

# VITORINO NEMÉSIO

## OBRAS COMPLETAS

Vol. XII

### Destino de Gomes Leal



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

## UM CASO EXEMPLAR DE ARTE CRÍTICA

1. Gomes Leal exerceu sobre Vitorino Nemésio um verdadeiro fascínio, como atesta um dos seus discípulos dilectos, A. M. Machado Pires. Isso mesmo se constata nos vários textos e nas referências esparsas com que contemplou o poeta das *Claridades do Sul*; mas isso mesmo explica, sobretudo, a importância ímpar do ensaio biográfico-crítico sobre o *Destino de Gomes Leal* e o seu valor exemplar no conjunto dos textos nemesianos de feição histórica e/ou interpretativa.

Nessa vertente da sua obra, Vitorino Nemésio visava, acima de tudo, o conhecimento de um «homem inteiro» e a compreensão empática da alma de uma personalidade (ou do espírito íntimo de uma época). Nessa perspectiva antepunha a relação com um tema (personalidade, figura, questão) «capaz de [o] abalar», como explicitou no prefácio ao trabalho universitário sobre *A Mocidade de Herculano*. Assim sendo, a atracção por Gomes Leal tornava este poeta motivo privilegiado de criação biográfica e hermenêutica, naquela abordagem veladamente programada como a mais poliédrica possível para primar por penetrante e abrangente.

Num Nemésio tão empenhado e excelente na elaboração e comunicação da biografia — entendida como «interpretação de personalidade» (e, enquanto tal, «hoje a novela mais verdadeira que a história, porque tem o rigor e a inflexibilidade desta e a invenção cálida e verosímil daquela», como teorizava *pro domo sua* no pórtico de *A Mocidade de Herculano*) —, o *Destino de Gomes Leal* proporciona uma realização ímpar desse tipo de conhecimento e discurso.

Para um Nemésio em que a simpatia é critério fundamental de estimativa na relação entre leitor e escritor, ou entre leitor e texto literário, isso mesmo se impondo em regime biunívoco para a condição do biógrafo e crítico, a relação com Gomes Leal ou com a sua obra e os textos daí resultantes, com especial destaque para *Destino de Gomes Leal*, constituem casos raros de ilustração de como «a literatura é um meio de contágio» (segundo «A arte de escrever») e de como «Poesia atrai poesia» (mais ainda do que em certo «Perfil de Eugénio de Castro»). Assim é na refração de Gomes Leal em V. Nemésio, assim é na nossa recepção do texto biográfico-crítico de V. Nemésio, de tal modo *Destino de Gomes Leal* cumpre o intuito estabelecido na sua «Arte de escrever» — atinente, note-se, a «composição, sensibilidade, atitude crítica»: «provocar uma atitude simpática, actuando pelo prazer, pelo sentimento, pela imaginação».

Num Nemésio que, dentro dessa orientação de estesia e empatia, modelarmente associa a virtude de compreender e o anseio de comunicar, *Destino de Gomes Leal* revela-se ocasião única, e de modo algum desperdiçada, para a reanimação narrativa e a interpretação literária se transmitirem, como sintetizou Rosa Goulart, com rara capacidade de persuasão e raro poder de sedução — mercê «da vivacidade do discurso, do forte sentido da precisão linguística, da presentificação narrativa», graças aos recursos de coloquialidade e aos efeitos retóricos (*v. g.*, «as inúmeras interrogações [...] com que vai suscitando curiosidades, abrindo expectativas ou pedindo respostas esclarecedoras»).

Assim havia de ser, aliás, porque Gomes Leal não constitui para Vitorino Nemésio apenas um objecto de aplicação dessa perspectiva gnosiológica e dessa «arte de escrever». Vale, antes, por exemplo de como «o modo poético também lhe convém como uma forma de hermenêutica — arte de interpretação do que é simbólico», não só na medida em que Gomes Leal define imagisticamente o seu credo poético com um acerto que escasseia nas suas recorrentes e enredadas digressões paratextuais, mas também na medida em que uma metáfora sua por vezes se revela, na relação de conhecimento empático perante outro escritor, aquela «metáfora aquecida pela emoção [que] oferece a chave do enigma com que se abre um homem de par em par» (como o próprio Vitorino Nemésio comprovou, a tal recorrendo no limiar da dissertação doutoral sobre Alexandre Herculano).

2. Embora completado já em tempos de magistério na Faculdade de Letras de Lisboa ou de experiência cosmopolita nas Universidades de Montpellier e de Bruxelas, o ensaio biográfico-crítico que em 1942 Vitorino Nemésio trazia a público como introdução às *Poesias Escolhidas* de Gomes Leal foi decerto concebido no período conimbricense de tangência ao movimento presencista. Essa circunstância ecoa nas reconhecidas saudações que, no remate da «Advertência», V. Nemésio dirige a gente grada das letras coimbrãs situada na fronteira fluida entre o declinante Presencismo e o germinante Neo-Realismo.

Pode pensar-se que tal não será alheio à orientação do ensaio, embora os seus princípios norteadores e os seus parâmetros discurs-

sivos surjam consonantes com os que sempre prevaleceram nos estudos literários de V. Nemésio. Quem está por detrás da criação desse universo tão fiel ao seu objecto e tão imaginado, reflectidamente lúcido e vibrantemente empático, que Vitorino Nemésio nos dá a ver como o mundo existencial e textual de Gomes Leal e do seu génio predestinado, é bem o ensaísta ágil de *Sob os Signos de Agora* (1932), o erudito investigador de *A Mocidade de Herculano até à Volta do Exílio* (1934) e de *Relações Francesas do Romantismo Português* (1936), mas é também o novelista de *A Casa Fechada* (1937) e, se não erramos, é sobretudo o contista que vai refundindo e ampliando *O Paço do Milhafre* (a caminho de *O Mistério do Paço do Milhafre*, de 1949) com novas realizações picarescas e episódios tão perfeitos enquanto quadros de costumes como enquanto lances de psicologia relacional, tal como o poeta que, por outras razões (de conciliação do condão lírico com a subversão da discursividade e com a imagística surrealizante), incubava *O Bicho Harmonioso*.

Trata-se, sem dúvida, de uma narrativa biográfico-crítica que quer valer autonomamente, tanto mais quanto Vitorino Nemésio lhe apõe, naquela 1.<sup>a</sup> edição, a datação e a autoria, mesmo antes de a fazer seguir de uma «Nota sobre a poesia de Gomes Leal». Essa constituição em unidade autónoma compagina-se com a índole (e a projecção interpretativa globalizante) do título: *Destino de Gomes Leal*. Tão justo enquanto catáfora hermenêutica, esse título vê-se catapultado na reedição do livro em 1953 para título do próprio conjunto crítico e antológico.

UM CASO EXEMPLAR DE ARTE CRÍTICA, por José Carlos Seabra Pereira .....	9
Nota sobre a presente edição .....	43

***DESTINO DE GOMES LEAL***

«Gomes Leal» [soneto de Fernando Pessoa] .....	49
Destino de Gomes Leal .....	51
I — Do berço ao cenáculo .....	54
II — O tribuno da plebe .....	60
III — O herege. Leandro de Aguiar ama Teodora de Lara .....	64
IV — Dois sicários na estação de Estarreja .....	72
V — Predestinação e delírio .....	80
VI — Mefistófeles em Lisboa .....	88
VII — O menino de sua mãe .....	95
VIII — Deus ou Satã? «O filho das ciências libertas» .....	99
IX — A conversão e a miséria .....	111
X — O fim .....	122
Nota sobre a poesia de Gomes Leal .....	133
Advertência .....	149
Cronologia de Gomes Leal .....	153
Bibliografia de Gomes Leal .....	165
Bibliografia sobre Gomes Leal (Subsídios) .....	169
Prefácios de Gomes Leal .....	171
Alguns artigos de Gomes Leal .....	172

## Poesias Escolhidas

CLARIDADES DO SUL .....	177
INSPIRAÇÕES DO SOL .....	179
Hino ao sol .....	179
À janela do Ocidente .....	180
A lira de Nero .....	180
Misticismo humano .....	181
[Sozinho passarei] .....	181
A bela flor azul .....	182
Cantiga do campo .....	183
As aldeias .....	183
As catedrais .....	184
Licantropia .....	185
À janela .....	186
Palácios antigos .....	186
Crisântemos .....	187
Flores, flores! .....	188
REALIDADES .....	189
Na taberna .....	189
Miséria oculta .....	190
A lua morta .....	191
A CARTEIRA DE UM FANTASISTA .....	194
Antes de abrir a carteira .....	194
A tortura das quimeras .....	195
Tarde de Verão .....	196
Na cabeceira de um leito .....	198
Madrigal excêntrico .....	198
O Visionário ou Som e Cor .....	200
Madrigal fúnebre .....	202
A selvagem .....	203
Falstaff moderno .....	203
Carta ao mar .....	204
Quadra de um desconhecido .....	204
Noites de chuva .....	205
A camélia negra .....	206

Idílio de aldeia .....	206
Carta às estrelas .....	208
Nevrose nocturna .....	208
MISTICISMO .....	211
Os deuses mortos .....	211
Debaixo das ervas .....	212
Tristíssima .....	213
Idílio triste .....	214
A um lírio .....	216
A uma andorinha .....	217
Rosa mística .....	218
A casinha branca do vale .....	219
A Duquesa de Brabante .....	221
HUMORISMO .....	223
Fantasia de um aborrecido .....	223
Fantasias .....	225
A biografia de Satã .....	225
Água-furtada de um original .....	227
Bilhete de um estudante .....	228
A lady .....	230
Dedicatória de um livro .....	230
Humorismo místico .....	230
Romantismo .....	232
A FOME DE CAMÕES / MATARAM-TE, BOCAGE!... .....	233
A FOME DE CAMÕES .....	235
A tragédia da rua .....	235
No grabato do hospital .....	239
O lençol do génio .....	241
A lágrima de mármore .....	242
MATARAM-TE, BOCAGE!... .....	244
No centenário do poeta .....	244



FIM DE UM MUNDO .....	247
FIM DE UM MUNDO .....	249
Canto chuê .....	249
Musa do desdém .....	250
PROCESSO DA CORRUPÇÃO .....	252
Dístico .....	252
Mentiras sentimentais .....	252
<i>Post-Scriptum</i> da carta a uma gentil canalha .....	253
Carta a um monstro lindo .....	253
<i>Post-Scriptum</i> .....	253
CARICATURAS A CARVÃO .....	254
Baudelaire .....	254
Eça de Queirós .....	254
Músicas regimentais .....	255
Chateaubriand .....	255
MEFISTÓFELES EM LISBOA .....	256
Pregões matinais .....	256
Horas de <i>spleen</i> .....	257
A guitarra da Mouraria .....	257
O convento à beira-mar .....	258
O defeito da boneca .....	258
A Praça da Figueira .....	259
O Senhor da Serra .....	260
Os meus amigos .....	260
O mestre primário .....	261
Paisagem da tardinha .....	261
O almoço de Cupido .....	262
Aventuras .....	263
[A fantasia] .....	263
[Queixas contra a Inglaterra] .....	264
MEFISTÓFELES NO CEMITÉRIO .....	265
A visão do cemitério .....	265
Epitáfio de um idealista .....	267
Epitáfio de Lady Hamilton .....	267

Epitáfio de Ninon de Lenclos .....	268
Epitáfio de Lady Macbeth .....	268
Epitáfio de Luís XIV .....	268
Epitáfio de um poeta pobre .....	269
Epitáfio de D. João V .....	269
Epitáfio de uma burguesa .....	269
Epitáfio de Satã .....	270
O bicho-da-seda e o verme .....	270
[A prostituta] .....	270
<i>Toast</i> à ideia .....	271
<b>O ANTICRISTO / TESES SELVAGENS</b> .....	<b>273</b>
[O passado] .....	275
<b>O ANTICRISTO</b> .....	<b>275</b>
<b>PRIMEIRA HERESIA</b> .....	<b>275</b>
[O Anticristo vendo uma criança de quinze anos] .....	279
A grande praça da cidade do mal .....	281
<b>SEGUNDA HERESIA</b> .....	<b>286</b>
[O brilhante do mal] .....	292
[Falam os papas] .....	292
[A Igreja evoca os tempos apostólicos] .....	292
[Uma maldição] .....	293
<b>TERCEIRA HERESIA</b> .....	<b>295</b>
A fome .....	295
A guerra .....	295
Numa floresta cheia de neve .....	296
<b>Os Céus Católicos</b> .....	<b>298</b>
[Invocações e imprecções de Jeová] .....	300
[Adeus de Jeová] .....	304
[Fala do Anticristo] .....	304
A floresta dos desejos .....	305
O desencanto .....	306
[Fala o desengano] .....	307

[O Cristo, a Inesilha].....	307
[Da síntese final] .....	308
TESES SELVAGENS .....	309
O gemido da árvore.....	309
A natureza é impassível .....	310
O que dizem as ervas.....	310
As eras patriarcais .....	311
Elogio do selvagem.....	311
SERENADAS DE HILÁRIO NO CÉU .....	313
SERENADAS DE HILÁRIO NO CÉU .....	315
[Triolets] .....	315
[A rainha de Kachmir] .....	318
[Serenada dos poetas] .....	321
A MULHER DE LUTO .....	323
À memória de minha irmã .....	325
Antes do meu processo.....	328
A mulher de luto .....	329
O diadema de papelão doirado .....	330
Carta à mulher de luto.....	330
Continuação das ruínas de um teatro .....	333
Em que as pedras clamam .....	334
A morte do corvo .....	336
No alto mar .....	337
A casa deserta .....	339
O viúvo .....	341
Miserere mei!... .....	343
HISTÓRIA DE JESUS / A SENHORA DA MELANCOLIA.....	347
HISTÓRIA DE JESUS .....	349
Às mães .....	349
Prefácio .....	350
A virgem de Galileia .....	351
No presépio .....	353
Os Reis Magos .....	354

Fugida para o Egípto .....	356
A infância de Jesus .....	357
Na Galileia .....	358
[Sermão do Rabi] .....	360
Madalena .....	360
No calvário .....	362
O rouxinol do calvário .....	362
 A SENHORA DA MELANCOLIA .....	 364
Dedicatória .....	364
A Senhora da Melancolia .....	364
A Senhora das Lágrimas .....	365
Miserere mei! .....	366
O Anjo das lágrimas .....	366
Dedicatória .....	368
 [DISPERSOS] .....	 369
[Evocação] .....	371
O velho palácio .....	372
A um primeiro cabelo branco .....	372
A estátua de Job .....	374
João Ninguém .....	375
O Judeu Errante .....	376
[Outroral] .....	376
Confissão trágica .....	377
Longe .....	378
Ontem e hoje .....	379
Sob as oliveiras .....	379
As crianças .....	380
A dama branca .....	381
Lança em mim teu olhar .....	383
[Da linguagem das coisas] .....	383
Oferecendo uma pregameira de alfinetes .....	384
A Ema .....	386
 SONETOS EM PROSA .....	 387
A ignorância de Aninhas .....	387
A erudição de Aninhas .....	388
 FILOSOFANDO NUMA HORTA .....	 389

[DISPERSOS] (Não incluídos na 1. <sup>a</sup> edição desta Antologia) .....	391
A gondoleira .....	393
Estátua partida .....	396
Trevas .....	398
A orgia final .....	402
A vida .....	409
A lua .....	410
Fatalismos do álcool .....	413
Os deserdados .....	415
No muro de uma prisão .....	416
Flor de perdição .....	418
Noite .....	420
O esquife .....	420
A batalha dos astros .....	422